

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS.

Débora Maria da Costa Carvalho¹
Argemiro Mendes Feitosa Neto²
Laura Maria Feitosa Formiga³

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sendo transmitidas na maioria das vezes por contato sexual, podendo ser oral, vaginal ou anal sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada.

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças, deixando assim, o portador suscetível a várias doenças como, por exemplo, a AIDS. Tanto HIV como a AIDS fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016); assim, na ocorrência de casos de infecção pelo HIV ou de AIDS, estes devem ser reportados às autoridades de saúde (BRASIL.2018).

O grande aumento da população idosa no Brasil vem trazendo a tona diversos temas relacionados à saúde pública como, por exemplo, o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas pessoas com mais de 60 anos de idade. (ANDRADE, et al., 2017). Tornando-se um desafio para a sociedade em geral, mas especialmente, para os profissionais de saúde que terão que lidar com pacientes em processo de envelhecimento e com as pessoas idosas, associando longevidade à qualidade de vida, considerando tanto mudanças de caráter econômico e sanitário, quanto no âmbito social, incluindo a sexualidade como um direito do idoso. (CASSETTE et al., 2016).

Visto que a AIDS é uma doença crônica transmissível, que pode acometer idosos, sendo capaz de comprometer sua autonomia, independência e limitar seus domínios de funcionalidade, busca-se maneiras de reduzir tal vulnerabilidade ofertando serviços sociais e

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFPI, dmcostabrito@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal - UFPI, argemiro34@gmail.com;

³ Enfermeira graduada pela Uninovafapi, Pedagoga pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - CSHNB / Picos, Doutoranda pela a Faculdade de Saúde Pública / Universidade de São Paulo – USP, Mestre pela Universidade Federal do Ceará –UFC, Especialista em Saúde Coletiva e Urgência e Emergência, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - Adulto e idoso - GPeSC – UFPI, laurafeitosaformiga@hotmail.com.

de saúde a esse público que permitam aos indivíduos tomar decisões. (CERQUEIRA; RODRIGUES. 2016)

Satisfatoriamente, a terapia antirretroviral ativa, vem trazendo aos portadores, opções de vida saudável e permitindo que os idosos tenham um envelhecimento bem sucedido, sendo possível enfrentar com êxito o HIV. Por outro lado, temos os efeitos colaterais da terapia retroviral e a evolução clínica da AIDS que pode ser acentuada com o desenvolvimento da idade, diminuindo as chances de velhice proveitosa.

Dessa maneira, a justificativa do presente trabalho é o aumento infecções sexualmente transmissíveis na população idosa, especialmente a síndrome da Imunodeficiência Humana. O objetivo do estudo foi evidenciar os riscos passíveis a um paciente que apresente HIV na velhice.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica que buscou explorar o campo de conhecimento sobre “ quais aspectos estão envolvidos com o aumento de IST’s em idosos”.

Foi realizada no período de julho e agosto de 2019, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do caribe em ciência da saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca dos artigos foi feita utilizando os descritores em Ciência da Saúde (DECS): “IST”, “Idoso” e “HIV”.

Foram levantados estudos originais publicados no intervalo de 2015 a 2019, nos idiomas português e inglês, realizados no Brasil ou exterior que abordassem o tema proposto.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais que estivessem dentro do tema proposto e no intervalo datado.

Como primeira avaliação, foram observados os títulos e resumos dos artigos, sendo rejeitados os que não atendiam os critérios de inclusão. No caso de incertezas o texto completo foi consultado para confirmar a elegibilidade do estudo.

As buscas realizadas nas bases de dados somaram 46 artigos, sendo eles distribuídos nas bases de dados da seguinte maneira: 06 em LILACS, 03 no SciELO, 37 em BVS. Destes, 08 se enquadraram aos critérios de inclusão e 02 repetiam-se entre as bases de dados selecionadas. Iniciou-se então a leitura de 06 artigos na íntegra, a fim de selecionar os estudos para integrar a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise literária, constatou-se que o constante aumento da população idosa, onde o Brasil coloca-se em destaque em relação ao envelhecimento populacional, tendo entre 1950 e 2025 um aumento esperado de 15 vezes o número de idosos (CASSETTE et al., 2016). Nesse sentido, esse crescimento trouxe consigo o aumento dos casos de IST's nessa população, que se intensificaram devido a vulnerabilidade da população e por ainda haver falta de disseminação de informações aos idosos sobre como ter uma vida sexual saudável associada a meia idade. Dessa forma, observa-se uma lacuna no conhecimento desses indivíduos a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus da imunodeficiência humana. O que faz com que os mesmos se exponham de forma mais constante a situações de risco a infecções, por executarem atitudes negligentes. Nota-se, também, um certo distanciamento da população em geral ao abordar temas relacionados a sexualidade na terceira idade, podendo caracterizar uma espécie de estigma e preconceito em relação a este grupo, afetando até a percepção que o idoso tem de si, provocando experiências de sofrimento.

Segundo o *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2017*, foram registrados 2.217 casos de aids no Brasil, em 2016, entre pessoas com 60 anos de idade ou mais. Mais: em 2015, houve 2.152 casos. Ele ainda aponta que a taxa de detecção se manteve estável com 9,3 casos para cada 100 mil habitantes em 2016; em 2015, a taxa era de 9 casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos são fisiologicamente mais vulneráveis a todos os tipos de doenças em comparação a um jovem na idade adulta. Quando somado essa fragilidade ao HIV, eles acabam tendo um grande débito em seus Sistemas Imunes. Devido às condições inerentes à fisiologia do idoso, esses tendem a possuir uma pior resposta a terapias medicamentosas, maiores restrições a tratamentos, e sua recuperação é mais difícil e lenta.

Diante da revisão, notou-se como um dos principais motivos da falta de informação a cerca de educação sexual na terceira idade o preconceito. Nesse sentido, os idosos não são estimulados à buscarem conhecimento sobre o tema, uma vez que se estabeleceu na sociedade o estigma sobre as práticas sexuais nesse grupo populacional. Averigando-se a existência de um ideal de castidade para esses indivíduos, o que acaba propiciando essa negligência.

Nesse contexto, se faz necessário a ampliação de práticas voltadas à promoção em saúde, como campanhas de prevenção a todas IST's para jovens, adultos e idosos, buscando assim uma redução nos índices de HIV e outras IST's, o que culmina em melhora da saúde do idoso.

Palavras-chave: IST; Idoso; HIV.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane et al . **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.** Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de julho de 2019.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento. **Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3331-3338, Nov. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3331.pdf>>. Acesso em 24 de julho de 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. *HIV/AIDS, hepatites e outras DST.* Brasília: MS; 2006.

NARDELLI, Giovanna Gaudenci et al. **Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.** Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0039, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp2016-0039.pdf>>. Acesso em: 22 agosto de 2019.

DORNELAS, Jader et al. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva. 2015, v. 20, n. 12 , pp. 3853-3864. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de agosto 2019.

BRITO, N. et al. Idosos, **Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.** Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Audiência pública debate HIV/aids na população idosa. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/audiencia-publica-debate-hiv-aids-na-populacao-idosa>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CASSETTE, Júnia Brunelli et al . **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 733-744, Oct. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Aug. 2019.

Brasil. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS** - 2018. Brasília; 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>>. Acesso em 30 de Julho de 2019.